

# O LIVRO DE PEDIDOS DO WILLIAM

William e seu pai estavam andando pelo centro da cidade quando o William viu algo que o deixou muito empolgado.

- Veja, papai, veja! Ali está o que eu gostaria de ganhar!
- O quê? Onde? – perguntou o pai.
- Ali, naquela vitrine.

O pai olhou para a direção que o William estava apontando e percebeu que era para uma loja de artigos esportivos.

- O que é que você quer dali? – ele quis saber.
- Aquelas botas de cano alto, para pescar.
- Mas o que você vai fazer com elas?
- Pescar, é claro!
- Mas elas são tão caras, e você nem pesca, ou seja, não há motivo para gastar tanto dinheiro.
- Por favor, papai. Isso é tudo o que eu mais quero na vida.
- Sinto muito – respondeu o pai. – Não vamos comprar nenhum par de botas para pescar hoje.
- Eu preciso daquelas botas – resmungou William. – Como vou viver sem elas?

Durante todo o caminho de volta para casa, o William não conseguia pensar em outra coisa que não fossem aquelas botas. Ele sentia que até poderia ficar doente se não tivesse aquelas botas.

– Veja bem – começou o pai. – Uma semana atrás, tudo o que você mais queria era a miniatura de um avião que viu numa loja.

– Eu sei, pai – falou o William – mas eu não quero mais aquele avião. Quero as botas.

– É o que parece, mas um mês atrás você queria um jogo de arco e flecha, mesmo não tendo espaço para brincar com isso em nosso quintal.

– Pode esquecer esse brinquedo – falou William. – O que eu quero mesmo são aquelas botas.

– Tem certeza? – perguntou o pai. – Não faz muito tempo, você queria criar galinhas aqui em casa.

Depois, foram pombos e, em seguida, cabras. Uma vez, você simplesmente disse que queria ter um pônei. O que aconteceria se você conseguisse todas as coisas que pede? Eu não sei. Acho que nosso quintal ficaria cheio de animais.

– Papai, eu realmente preciso daquelas botas – insistiu William.

– Eu não acredito nisso – respondeu o pai. – Daqui duas semanas, você vai pedir outra coisa e deixar as botas de lado.

– Não – falou o William. – Se você comprar aquelas botas, vou ser o garoto mais feliz pelo resto da minha vida.

– Não vou comprar as botas – avisou o pai. – Pelo menos, não ainda. Mas eu quero fazer um acordo com você.

– Qual? – perguntou o William, impaciente.

– Vamos comprar um caderninho e escrever na capa “Livro de pedidos do William”. Cada dia, eu mesmo vou anotar as coisas que você pedir, dizendo que são as que mais deseja na vida. Ao lado, vou anotar a data. Se você continuar querendo qualquer uma das coisas um mês depois, então eu e você sairemos para comprar essa coisa.

– Grande idéia! – exclamou William. – Tenho certeza que ainda vou estar querendo aquelas botas.

– Será? – duvidou o pai.

– Sem dúvida – sorriu o garoto. – Pode esperar para ver. É melhor ir guardando o dinheiro, papai.

– Não se preocupe – respondeu o pai. – Tenho algum dinheiro guardado.

E o pai estava certo. Um mês depois, o William tinha perdido completamente o interesse pelas botas. Durante o mês, ele tinha visto um boneco pára-quedista que tinha conquistado seu coração. Depois, descobriu um barco, uma carroça de faroeste e, na verdade, muitas outras coisas que ele quis ter.

O pai escreveu cada um desses itens no “Livro de pedidos do William”, certo de que, em muitos casos, ele não teria que comprá-los. Com o passar do tempo, o pai conseguiu poupar algum dinheiro e o William aprendeu a gastar somente com aquilo que ele realmente precisava.

